FICHA DE INVENTARIAÇÃO

A. IDENTIFICAÇÃO DO LOCAL PROPOSTO

A1. Designação do local

Vale de São Vicente – Leques Aluviais	
Vale de São Vicente – Leques Aluviais	

A2. Localização geográfica

Região Autónoma da Madeira – Ilha da Madeira
Concelho São Vicente
Freguesia São Vicente
Acessos (n.º e km)
Via-rápida VR 1
Estrada Regional ER 101 Caminho Municipal Lameiros
Caminho Trilho PR9
Coordenadas Geográficas (WGS84) Latitude: 32° 46′ 47.5″ N Longitude: 017° 01′ 45.2″ W
Altitude 386 m
Povoação mais próxima (qual e distância)
São Vicente (5 km)
Cidade mais próxima (qual e distância)
São Vicente (5 km)
Acessibilidade
Fácil X Moderada Difícil
Distância do local proposto ao ponto mais próximo de acesso (metros)
Automóvel 1 Veículo todo o terreno 1

A3. Avaliação preliminar

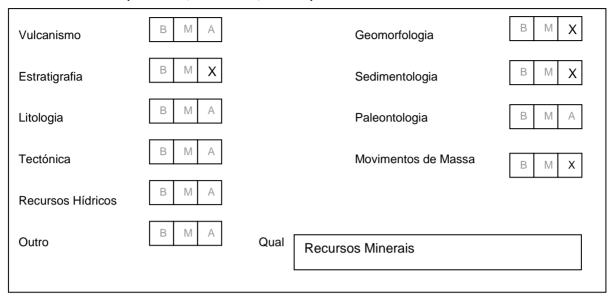
Área do local	Sítio (< 0,1 ha)	lugar (0,1 - 10 h	zona (10 -1000	área (> 1000 ha)
Condições de obs	ervação	boas	satisfatórias	más
Vulnerabilidade	Muito elev	ada elevada	razoável	baixa muito baixa
A4. Estatuto do lo	ocal			
Submetido à prote	cção directa			
Parque Nacional Parque Natural Reserva Natural Submetido à prote		Paisagem protegi Sítio classificado Monumento natur qual		atura
Nível de protecção		Suficiente	Insuficiente	Muito deficiente
Não submetido à μ	protecção	X	Necessita de	protecção- X Não
O local é sensível	a uma divulgação	generalizada		Sim Não X
Nível de urgência	para promover a p		a médio pra.	zo a longo prazo

A5. Características que justificam a sua classificação

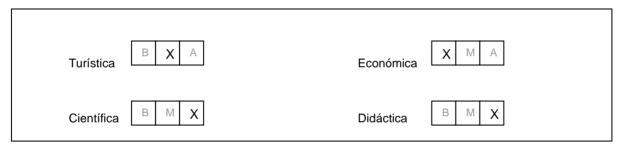
O Vale de São Vicente, do ponto de vista da evolução geomorfológica da ilha, oferece vistas excepcionais sobre vários aspectos de grande interesse didático, científico e paisagístico. A partir do local indicado pelas coordenadas anexas, e à beira da estrada regional 101 (Lombo da Vargem), é possível observar um dos raros e melhores exemplos de morfologias de construção sedimentar de toda a Ilha da Madeira — morfologias essas intrinsecamente associadas à evolução geomorfológica do Vale de São Vicente. Estas morfologias correspondem a restos da superfície original de vários leques aluviais associados à erosão torrencial das vertentes abruptas (paredões subverticais) que confinam este vale. O Vale de São Vicente é um dos vales mais evoluídos da ilha, apresentando uma génese complexa caracterizada por erosão remontante diferencial e por vários episódios de enchimento sedimentar e vulcânico. A ligação entre a geologia e a génese de uma paisagem de elevado valor estético e cultural (devido à associação com o cultivo da vinha) justificam a classificação deste local como geossítio. Os principais aspectos que atribuem a este local de interesse geológico um valor científico excepcional e justificam a sua proposta de classificação são simultaneamente Geomorfológicos, Estratigráficos, Sedimentológicos e associados a Movimentos de Massa.					
A6. Aproveitamento do terreno (valores em %)					
Rural 100 Não rural					
Florestal	- I				
Zona industrial Zona urbana Zona urbana					
Agrícola Urbanizado Urbanizável					
A7. Situação Administrativa (valores em %)					
Propriedade do Estado Propriedade de entidades públicas 100	$\neg \neg$				
Propriedade do Estado Propriedade de entidades públicas 100	_				
Propriedade da Autarquia local Propriedade particular					
Propriedade de entidades privadas					
A8. Obstáculos para o aproveitamento local					
Sem obstáculos X					
Indústrias Urbanizações					
Com obstáculos proximidade de: Depósitos Outros					

B. TIPO DE INTERESSE DO LOCAL PROPOSTO

B1. Pelo conteúdo (B - baixo; M - médio; A - alto)



B2. Pela possível utilização (B - baixo; M - médio; A - alto)



B3. Pela sua influência a nível: (B - baixo; M - médio; A - alto)



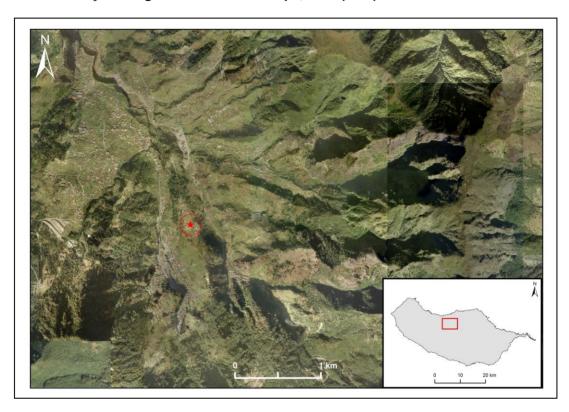
B4. Observações gerais

A vista panorâmica sobre as morfologias mencionadas – formas de enchimento sedimentar associadas ao desmonte torrencial das vertentes abruptas que confinam o vale – é que confere a este local a sua significância nesta lista. Deste modo, muito embora o local em si ou as morfologias mencionadas não estejam em risco e não necessitem preservação, é necessário garantir que as condições de observação se mantenham livres, i.e. que não surjam obstáculos (vegetação, construções etc) à observação da paisagem.

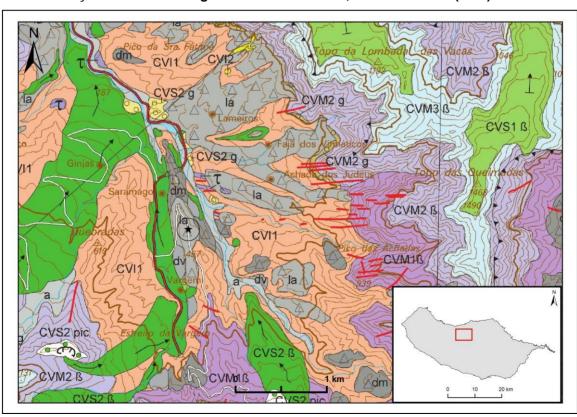
Aconselha-se a instalação de um painel interpretativo no local.

C. DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

C1. Localização Geográfica no Ortofotomapa, 2007 (SRA)



C2. Localização na Carta Geológica da ilha da Madeira, escala 1:50.000 (SRA)



C3. Fotografias





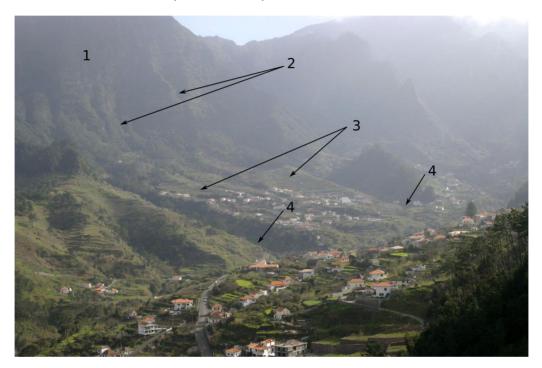




C4. Outros dados gráficos (esboços, coluna litológica, cortes geológicos, etc)

Foto interpretativa da morfologia do Vale de São Vicente:

- 1 vertentes abruptas que confinam a cabeceira do vale
- 2 sulcos de erosão torrencial entalhados nas paredes abruptas
- 3 superfícies superiores de leque aluvial (planas, de pendor fraco a moderado, inclinadas para o centro do vale)– morfologias de construção por enchimento sedimentar
- 4 entalhe fluvial sobre as superfícies de leque aluvial



D. GEOLOGIA

D1. Enquadramento Geológico geral

O Vale de São Vicente encontra-se entalhado nos Complexos Vulcânicos Antigo (Unidades do Porto da Cruz e Lameiros) e Intermédio (Unidades da Encumeada e da Penha d'Águia), e parcialmente preenchido por produtos vulcânicos do Complexo Vulcânico Superior (Unidade do Funchal) e por depósitos de leques aluviais e depósitos de movimentos de massa, associados à evolução de uma paleo-topografia percursora da actual.
D2. Processos e Produtos Vulcânicos (extrusivos, intrusivos)

D3. Processos e Produtos Sedimentares

Os depósitos de leque aluvial são constituídos essencialmente por sedimentos conglomerática, pouco coerentes e de matriz argilo-arenosa. Correspondem a siste torrenciais, com baixo transporte e alto acarreio terrígeno, dominados por eventos do pequenos movimentos de massa resultantes do colapso da arriba a monta provavelmente associados a um regime climático diferente do actual.	mas fluviais tipo lahar e
E. GEOMORFOLOGIA – FORMAS DE EROSÃO E CONSTRUÇÃO	
O Vale de São Vicente forma um largo anfiteatro limitado por paredes abruptas (esse correspondente ao CVI 2 e CVS1), e com um fundo de morfologia irregular, ora dadossadas quando a rede de drenagem entalha litologias do CVA (1 e 2) e CVI (formas recentes, suaves e pouco degradas, quando se tratam de sequências de ench morfologias de construção vulcânica (CVS 2) ou sedimentar recentes. O Vale de São assim, um vale de génese complexa, multigeracional e associado a uma geomorfológica que inclui períodos de entalhe vigoroso e episódios de enchimento qua uma re-organização da drenagem. A morfologia dos leques aluviais do Vale de São Vicente encontra-se bem preserv caracterizada por uma série superfícies aplanadas de pendor fraco ou moderado para vale, a partir da base dos paredões subverticais e nas vizinhanças dos sulcos torrencial que lhes estão na origem. Estas superfícies são, hoje em dia, entalhadas po escoamento fluvial mais recente. Estão igualmente associadas a solos co aproveitamento agrícola, especialmente para o cultivo da vinha.	com formas 1), ora com ilmento com o Vicente é, a evolução e obrigaram ada. Esta é o centro do de erosão or canais de

F	F. DEFORMAÇÃO – ESTRUTURAS TECTÓNICAS E ESTRUTURAS GRAVÍTICAS
	BRUM DA SILVEIRA, A., MADEIRA, J., RAMALHO, R., FONSECA, P., PRADA, S. (2010) Notícia explicativa da Carta Geológica da Madeira, na escala 1:50.000, Folhas (A) e (B). ISBN: 978-972-98405-2-4. Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais da Região Autónoma da Madeira.
	BRUM DA SILVEIRA, A., MADEIRA, J., RAMALHO, R., FONSECA, P.E., RODRIGUES, C., PRADA, S. (2010) Carta Geológica da Ilha da Madeira, na escala 1:50.000, Folha (A) e Folha (B). ISBN: 978-972-98405-1-7. Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais da Região Autónoma da Madeira.